

CRESCCEU!



Greve está cada vez maior e será ampliada até que bancos voltem a negociar e apresentem proposta decente à categoria. Comando Nacional dos Bancários envia carta à Fenaban

A greve em São Paulo, Osasco e região está maior a cada dia. Nessa quinta-feira, oitavo dia da paralisação nacional, 789 locais de trabalho foram fechados – 772 agências e 17 centros administrativos –, com mais de 32 mil bancários de braços cruzados.

No Brasil, a greve também cresceu, chegando a 10.586 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados.

Os trabalhadores engrossam o protesto cobrando dos bancos a retomada das negociações e uma proposta que contemple reivindicações como aumento real para salários, piso, vales, auxílios e a PLR. A federação dos bancos (Fenaban), no entanto, não se manifesta.

O Comando Nacional dos Bancários reuniu-se ontem, em São Paulo, mas nenhum contato foi feito pelos bancos. “Enviamos carta à Fenaban reiterando a disposição de negociar e aguardamos que retomem a mesa de debate”, informa

a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Mas a greve está forte em todo o país e, ao lado dos bancários, os sindicatos vão fortalecer cada vez mais até que os banqueiros se mexam.”

A última rodada de negociação foi realizada em 5 de setembro, quando a Fenaban apresentou a proposta de 6,1%, sem aumento real. Os bancos receberam comunicado oficial do Comando Nacional dos Bancários e o aviso da greve definida pelos trabalhadores em assembleia no dia 12 de setembro. Nos públicos, as negociações também estão paralisadas, sem qualquer avanço.

O setor lucrou R\$ 59,7 bi entre junho de 2012/2013, de acordo com o Banco Central. “Os bancários são os responsáveis por esse fantástico resultado e os banqueiros estão recusando esse reconhecimento. Os trabalhadores querem sua parte e vão continuar na luta!”, reforça Juvandia.

Desrespeito – O silêncio dos banqueiros faz a greve aumentar, assim como a revolta dos bancários diante do desrespeito com que são tratados, seja nos contingenciamentos (*leia nas páginas centrais*), seja pelos interditos proibitórios – instrumento jurídico utilizado para tentar proibir o legítimo direito de manifestação dos grevistas. O Sindicato está adotando todas as medidas judiciais cabíveis no combate a esses instrumentos.

Comando de Greve – Composto por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contra-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil, o Comando de Greve reúne-se hoje, às 17h, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413). Bancários também podem participar e ajudar a organizar o movimento.

Assembleia – Os bancários de São Paulo, Osasco e região realizam nova assembleia na próxima terça-feira 1º de outubro, às 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé) para avaliar e organizar a paralisação. Leve crachá ou holerite e documento de identificação com foto para se credenciar.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Inferno nos contingenciamentos!

Contingência a partir das 6h, a partir das 4h, a partir das 3h... O desrespeito das direções dos bancos com o objetivo de forçar os bancários a furar a greve está assumindo níveis absurdos.

Dezenas de relatos chegam todos os dias ao Sindicato, e as situações são as mais descabidas. Desde mudar para cada vez mais cedo, madrugada mesmo, o horário de ingresso nos locais de trabalho, a entulhar pessoas em espaços onde nem todos cabem, sem condições para exercer a função, nem equipamentos disponíveis ao trabalho.

“Isso tudo não faz o menor sentido e a revolta dos trabalhadores é muito grande. Tanto que a cada dia mais bancários aderem à greve”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Os bancários querem parar e protestar, direito previsto na Lei de Greve mas desrespeitado cotidianamente pelos bancos das mais diversas maneiras.”

Um trabalhador do BB descreve: “Estamos entulhados num espaço sem a mínima condição de trabalho, com um banheiro minúsculo. Poderia chamar aquilo de chiqueiro. Um absurdo!”

“Os funcionários das agências da regional paulista do Santander estão sendo obrigados a trabalhar na Torre. Lá fazem do dia de trabalho dessas pessoas um verdadeiro estágio no inferno”, detalha outro.

Um outro descreve ainda melhor esse tipo de “estágio” num contingenciamento: “parece um inferno de tanta gente, sem água boa para tomar, banheiros precários, imundos, refeitório sem condições de uso, sujo, mesas velhas”.

Um bancário do Itaú explica, com riqueza de detalhes, o método do banco para “fingir” que a greve não existe. “Estamos todos os dias trabalhando normalmente em contingências. Sou de uma concentração que sempre fecha na greve, porém as máquinas ficam ligadas para que se possa acessá-las nos outros polos. Não importa onde estamos pela manhã: se um local fecha, ligam pressionando a ir pra outro. E passamos por situações não muito boas, pois precisamos procurar mesa vazia (de alguém em férias, máquina sem uso). Muitas vezes somos forçados a sair de casa às 16h30 para trabalhar em algum prédio que passou o dia fechado.”

Contra a lei – Não é somente a Lei de Greve que os bancos desrespeitam. Denúncias dão conta de que na Caixa, durante a paralisação, os correspondentes estão trabalhando dentro das agências, “inclusive ligando para os clientes e oferecendo produtos, abertura de contas”.

O Sindicato está estudando medidas judiciais para barrar os contingenciamentos. E convoca todos os bancários a exercer seu direito de parar para pressionar os banqueiros a retomar as negociações e apresentar proposta decente à categoria. “Não aceitem esse tipo de pressão dos bancos, greve é um direito legítimo diante da falta de resposta da Fenaban às nossas reivindicações”, explica Juvandia. “Quanto mais de nós estiverem parados, maior será nossa força para fazer avançar nossa campanha. É justo e é possível! Pare você também”, completa a dirigente. ✨

CENTRO



Juvandia: “É imprescindível que todos os trabalhadores ajudem a ampliar nosso movimento que está tomando todo o país”



Bancários não encerram greve sem proposta decente



Na comissão de esclarecimento, dirigentes Rogério Castro e Nelson Nascimento



Funcionários do banco público mantém agências paralisadas



Unidades da Rua da Quitanda também sem trabalhadores

PAULISTA



Neiva Ribeiro, diretora executiva do Sindicato



Paralisação prossegue forte no coração financeiro do estado



Adesão cresce em todos os bancos



Sindicato também inviabiliza contingência do Itaú

NORTE



Call Center do Santander prossegue na greve



Agências de Pirituba amanheceram fechadas



Adriana Ferreira, do Sindicato, no Parque São Domingos

OESTE



Empregados de diversos bancos aderiram ao movimento



Agências vazias na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio



Paulo Sobrinho, da Fetec-CUT/SP, esclarece cidadã sobre paralisação

SUL



Parou geral no Complexo Verbo Divino do BB, que tem cerca de 2,2 mil trabalhadores



João Fukunaga, do Sindicato, destaca importância de pressionar os bancos



Movimento chegou ao bairro do Campo Limpo

LESTE



Ceopi, call center da Caixa: cerca de 1,2 mil trabalhadores aderiram à greve



Dionísio Reis parabeniza empregados do Ceopi



Sérgio Francisco, do Sindicato, no bairro do Tatuapé



Dirigentes Sérgio Lopes, Francisco César e Adriana Magalhães no GPSA do Itaú



Raquel, secretária-geral do Sindicato, no GPSA



Concentração GPSA do Itaú, que reúne cerca de 700 trabalhadores, não abriu no oitavo dia de greve

OSASCO E REGIÃO



Uma das principais concentrações do Bradesco foi paralisada



Sandra Regina, do Sindicato, no Bradesco Alphaville



Paralisação chega a Barueri



Empregados de Jandira também na luta

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | | |
|-----------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| sex | sáb | dom | seg | ter | qua |
| Min. 9°C Máx. 23°C | Min. 11°C Máx. 29°C | Min. 13°C Máx. 22°C | Min. 14°C Máx. 24°C | Min. 14°C Máx. 27°C | Min. 15°C Máx. 28°C |

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

APOIO

Manifestações em prol da greve

Bancários contam com a solidariedade internacional da UNI Américas e são defendidos nas tribunas da Câmara dos Deputados, da Assembleia Legislativa de São Paulo e na Câmara de Osasco



► Berzoini, Marcolino e Vagner Freitas criticam proposta da federação dos bancos

A greve nacional da categoria, que completa hoje nove dias, tem ganhado solidariedade dentro e fora do país. Em carta enviada à Contraf-CUT, a UNI Américas manifestou "seu mais profundo apoio e solidariedade" à paralisação dos bancários. A nota critica ainda a proposta de reajuste apresentada pela Fenaban (6,1%) aos bancários: "Frente à postura de sequer repor a inflação do período, de não reconhecer o esforço de bancárias e bancários que garante aos bancos brasileiros a maior taxa de rentabilidade e lucratividade do mundo, a UNI Américas oferece todo seu apoio à greve e conclama o setor patronal a negociar e atender às reivindicações da categoria bancária".

A UNI Américas representa a UNI Global Union no continente, sindicato mundial que abrange mais de 20 milhões de trabalhadores do setor de serviços.

Ridícula – Em discurso no plenário da Câmara, em Brasília, o deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) também manifestou apoio ao movimento:

"Meu apreço, meu apoio e parabéns para a direção do Sindicato dos Bancários de São Paulo e para os sindicatos de bancários de todo o país, à Contraf, aos milhares de militantes que estão nas ruas".

Berzoini, que já foi presidente do Sindicato (de 1994 a 2000), criticou a postura da federação dos bancos (Fenaban) que ao invés de "ter o bom senso de evitar o conflito" apresentou proposta "absolutamente ridícula" e que "não tem nada a ver com a realidade do sistema financeiro". E destacou: "chamo a atenção do Ministério da Fazenda para perceber que o Banco do Brasil e a Caixa, nesse sentido, adotam comportamento muito semelhante ao dos bancos privados".

Dignidade – O deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT), outro ex-presidente do Sindicato, também se pronunciou na tribuna da Assembleia Legislativa de São Paulo sobre a paralisação. "Esses trabalhadores não estão lutando apenas por aumento salarial. Estão lutando por dignidade e respeito."

O parlamentar ressaltou, ainda, a lucratividade e rentabilidade do setor bancário no Brasil, que mostram que as instituições financeiras podem valorizar seus funcionários. "Os banqueiros são os únicos que continuaram a lucrar mesmo durante a crise. As cobranças de juros e tarifas sustentam essa rentabilidade que não é revertida nem para os bancários, nem para a população. O povo também está insatisfeito."

CUT – Em sessão solene em homenagem aos 30 anos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na Câmara de Osasco, a greve também recebeu manifestações de apoio de cinco vereadores: professora Mazé, Valdir Roque e Aloísio Pinheiro, do PT, Dinei Simão (PSC) e Valde-miro Ventura (PSL).

O presidente da Central, o bancário Wagner Freitas também declarou seu apoio: "A greve dos bancários é por aumento de salários e também para ajudar o cliente e o Brasil". Ele também criticou o sistema financeiro que, no país, "só serve para especulação". ✨

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aníela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

